

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPI: A VISÃO DOS DISCENTES

Patrícia Lopes Melo¹ - UFPI
Carmen Lúcia de Oliveira Cabral² - UFPI

RESUMO

O presente estudo traz como tema a experiência formativa de pedagogo, acontecimento realizado no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Para o desenvolvimento do estudo definimos como objetivo principal caracterizar as concepções de pedagogo dos discentes do décimo bloco, a fim de confrontar com a formação proposta no Currículo do Curso de Pedagogia da UFPI, implementado em entre os anos de 2003 a 2009. O estudo foi realizado através de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo descritivo, com a realização de entrevistas junto aos discentes. Essa pesquisa buscou suporte legal e teórico em autores como: Libâneo (1998, 2002, 2006, 2008), Pimenta (1998, 2002), Franco (2002), Brzezinski (1996, 2003), entre outros. Os dados sobre a institucionalização da pedagogia como área de formação foram obtidos em documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n. 9.394/96, Parecer n. 5/2005 e n. 3/2006 e outros. Os resultados alcançados apontam para a necessidade de revisão da Proposta Curricular do Curso de Pedagogia, com o intuito de atender as exigências da atualidade do sistema de ensino do Estado do Piauí, tanto a rede estadual quanto a municipal. Além disso, atender as orientações oficiais dirigidas para o curso de pedagogia em âmbito nacional. Esta pesquisa pretende gerar informação, acerca do curso de Pedagogia da UFPI, a partir da análise dos discentes sobre o curso.

Palavras-Chave: Curso de Pedagogia. Formação de Pedagogo. Diretrizes Curriculares de Pedagogia. Concepções de Pedagogo.

ABSTRACT

This study brings up the topic of the teacher training experience, an event held in the Course of Education, Federal University of Piauí. To develop the study defined as main objective to characterize the ideas of educator of students of the tenth block in order to confront the training offered in the curriculum of the School of Pedagogy UFPI implemented in between the years 2003 to 2009. The study was conducted through a field research of a qualitative descriptive, with the completion of interviews with the students. This research has sought legal support in theoretical and authors such as: Libâneo (1998, 2002, 2006, 2008), Pimenta (1998, 2002), Franco (2002), Brzezinski (1996, 2003), among others. Data on the institutionalization of pedagogy as the training area were obtained from official documents such as the Law of Directives and Bases of National Education Law n. 9394/96, Opinion n. 5/2005 and n. 3/2006 and others. The results point to the need to review the proposal of the Education Course Curriculum, in order to meet the demands of today's education system of the state of Piauí, both the municipal and state system. Also, meet the official guidelines aimed at pedagogy

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPI – patricia.lopesmelo@gmail.com

² Professora da Universidade Federal do Piauí – carmensafira@bol.com

courses nationwide. This research aims to generate information about the Faculty of Education of UFPI from the analysis of the learning on the course.

Keywords: Pedagogy Course. Educator Training. Pedagogy Curriculum Guidelines. Conceptions of pedagogy.

Introdução

Este estudo é resultado de um projeto de pesquisa que teve como objetivo conhecer a concepção dos discentes do curso de Pedagogia, acerca da sua formação de acordo com a Proposta Curricular do Curso de Pedagogia da UFPI de 2003. Desenvolvendo uma discussão a partir da legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, regulamentadas pela Resolução do CNE n. 1/2006 (BRASIL, 2005), no que se referem às questões da formação do pedagogo.

O presente trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo descritivo, realizada inicialmente com doze discentes. Mas devido a critérios pré-estabelecidos da pesquisa, dos doze participantes selecionamos oito discentes, do décimo bloco, do curso de Pedagogia da UFPI, por estarem atuando em espaços educacionais. A coleta de dados ocorreu no primeiro período de 2009, através de uma entrevista semi-estruturada, baseada em um questionário pré-elaborado, contendo questões abertas.

Para tanto, consideramos a dinamicidade das relações sociais e produtivas que exigem novas propostas de formação humana, favorecendo o surgimento de uma variedade de modalidade de formação. Sendo que, essa situação contribui, também, para a (re)estruturação curricular dos cursos de formação deste profissional. Podemos citar alguns dos teóricos que discutem esta situação: Libâneo (1998, 2002, 2008), Pimenta (1998, 2002), Brzezinski (1996, 2003).

O curso de Pedagogia no Brasil surgiu oficialmente com o Decreto-Lei n. 1.190/39, que formava bacharéis denominados “técnicos em educação”, instituindo a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, que tinha uma preocupação com a formação superior de técnicos em educação e com a formação de docentes para o curso normal, nível médio. Esse curso assumia o esquema 3+1, em que o curso com duração de três anos, formava o bacharel em Pedagogia, enquanto que era destinado mais um ano de estudo, que respondia pela formação do licenciado em um curso de Didática.

A Pedagogia no Brasil seguia os interesses e influências da Igreja Católica nos anos 20, do século XX. A partir desse momento é preconizado no país concepções do movimento escolanovista, que caracterizava a formação pedagógica como sendo uma formação docente (LIBÂNEO, 2008, p. 121). Com a ascensão da Pedagogia Nova no

Brasil, os Educadores Liberais apoiaram suas idéias, indo ao desencontro da Pedagogia Tradicional. Tal situação levou ao lançamento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, datada em 1932, em que foi assinado por alguns defensores, entre eles Anísio Teixeira.

A figura de Anísio Teixeira no panorama educacional brasileiro foi destaque, exemplo disso, em 1932, em que propõe a criação da Escola de professores no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, incorporada mais tarde, em 1935 à Universidade do Distrito federal. Nos registros históricos, essa é a primeira escola de formação de professores em nível superior. Tal experiência não progrediu, pois em 1938 foi interrompida. O governo de Vargas em 1937 cria a Universidade do Brasil, que previa uma Faculdade Nacional de Educação e que pelo Decreto-Lei n. 1.190/39, se estabelece pela primeira vez na legislação um curso específico de Pedagogia (LIBÂNEO, 2008, p. 122).

Passado esse período, a década de 1960 marca um período de mudanças no cenário do curso de Pedagogia, decorrente de algumas medidas oficiais. Em 1961, é publicada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. 4.024/61, que “[...] imprimiu tecnicamente um caráter orgânico e integrado ao sistema nacional de ensino [...]” (BRZEZINSKI, 1996, p. 52). E em 1962 é lançado o Parecer CFE n. 251/62 que propõe um currículo mínimo e a duração do curso de Pedagogia, passando a formar o bacharel. As grandes alterações no curso de Pedagogia são compreendidas pelo final dos anos 60, com o parecer CFE n. 252 de 1969, de autoria de Valnir Chagas, que propõe a formação de especialistas. Ainda nesse período 1968, com a Lei n. 5.540/68, são fixadas as normas de organização e funcionamento do ensino superior, o que caracteriza a Reforma Universitária, e desencadeando o surgimento das Faculdades de Educação.

Nos anos 70 com a instituição dos cursos de pós-graduação (mestrados e doutorados), proporcionou a realização de pesquisas em educação de forma mais efetiva, gerando a composição, estabelecimento de associações, centro de estudos e outros meios de pesquisa em educação (PIMENTA, 1998).

Entre 1964 e 1984, período do regime militar, o trabalho pedagógico possuía características tecnicistas, influenciando estudos pedagógicos e projetos sobre a educação (LIBÂNEO, 2008). Depois desse período a sociedade brasileira passa pela reabertura democrática. Essa abertura política do final do regime militar possibilitou uma maior movimentação da oposição, que era a favor do amplo debate educacional (LIBÂNEO, 2008).

Entre esses diversos debates se manifestam vários educadores que compartilham dos mesmos ideais, vindo a surgir comitês e comissões. A Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE), provinda desse movimento, ganha destaque. Entretanto, em se tratando da contribuição do movimento para a construção de um resultado prático, seu resultado não foi tão expressivo, como afirmam Libâneo e Pimenta (2002, p. 12):

A trajetória desse movimento se destaca pela densidade das discussões e pelo êxito na mobilização dos educadores, mas o resultado prático foi modesto, não se tendo chegado até hoje a uma solução razoável para os problemas da formação dos educadores, nem no âmbito oficial nem no âmbito das instituições universitárias.

Os questionamentos acerca do curso de Pedagogia não pararam por aí, várias questões foram levantadas, até a temática sobre a especificidade da educação. Essas indagações foram retomadas no início dos anos 90, em que foram postas em pauta discussões referentes ao aspecto epistemológico da Pedagogia.

Em meio a essas controvérsias, mesmo conseguindo adquirir o *status* de formação superior, o curso de Pedagogia não é reconhecido de uma única forma e nem se propõe há uma única formação. Podemos mencionar a LDB n. 9.394/96 (BRASIL, 1996, p. 30) como uma dessas medidas oficiais, em que estabelece no seu artigo 64 a formação que compete ao curso de Pedagogia, destacando a amplitude da educação.

A formação de profissionais da educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Apesar da dicotomia de concepção sobre a formação do pedagogo, especialista ou docente, a partir da LDB, Lei n. 9.394/96, e da homologação da Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, temos hoje a “definição” de um perfil do pedagogo. Entretanto, vale citar fatos anteriores, históricos e ideológicos, ao Parecer do CNE n. 5/2005, explicitados por Libâneo (2006, p. 8-9), apresentados em três teses:

A primeira é a de que a partir dos anos de 1980 desenvolveu-se no Brasil uma expressiva corrente no campo da educação defendendo uma concepção sociologizante de escola e de currículo [...]. A segunda tese é a de que a transformação do curso de Pedagogia em formação de professores não resultou de um posicionamento pela qualidade do ensino e da aprendizagem [...]. A terceira tese é a de que houve uma junção de interesses entre os militantes e adeptos da ANFOPE e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação [...]

Com base no título VI da LDB n. 9.394/96, referente aos profissionais da educação, percebemos uma separação entre a formação de docentes (art.62) e a formação de profissionais de educação (art.64), no que confere a formação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica. Apesar dos avanços em diversos aspectos, ainda apresenta antigos problemas relacionado à dualidade da formação do pedagogo (CURY, 2003).

Brzezinski (2003) faz referência a LDB n. 9.394/96 como um projeto que propõe uma concepção fragmentada de identidade, ao invés de propor uma formação unitária e diferenciadora dos demais profissionais. A ambiguidade existente no que se refere à formação de pedagogos, diz respeito às concepções de formação, em que de um lado está a formação de professores e do outro a formação de especialistas. Devido a isso, vale fazer considerações sobre o que propõe a Proposta Curricular do Curso de Pedagogia da UFPI (PIAUI, 2003, p. 7), segundo a qual:

Fundamenta-se nas diretrizes e linhas de ação política de formação dos profissionais da educação definidas pela ANFOPE, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena [...].

A citação anterior, da Proposta Curricular do Curso de Pedagogia da UFPI, evidencia uma formação de pedagogo para a função docente, assim como propõe a ANFOPE, trazendo para o entendimento de que o trabalho do pedagogo tem a docência como a base de sua formação.

Apresentação dos resultados

A partir dos relatos coletados destacamos cinco categorias de análise, que nos possibilitaram conhecer a formação do pedagogo na realidade teresinense, estabelecidas da seguinte forma: As motivações para a escolha do curso de Pedagogia; contribuições do curso na formação profissional; dificuldades encontradas no processo de formação; a formação oferecida no curso; as expectativas acerca da formação.

1 As motivações para a escolha do curso de Pedagogia

O primeiro aspecto analisado refere-se à questão dos motivos para o ingresso no curso de Pedagogia. Através dos depoimentos foi possível observar que as motivações se diversificam, da seguinte forma:

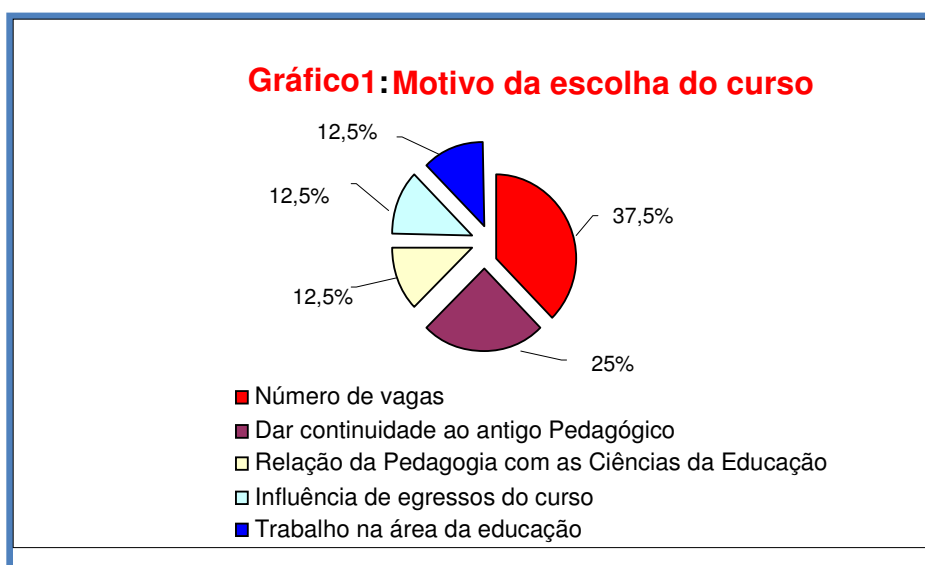


GRÁFICO 1 – Motivo da escolha do curso.

Fonte: Arquivo da Pesquisadora.

As informações do gráfico revelam certa facilidade no ingresso ao curso, mas destaca o entendimento dos discentes quanto à amplitude das ligações dos estudos pedagógicos a serem desenvolvidos no curso.

2 Contribuições do curso na formação profissional

A questão que deu origem à Categoria 2- Quais as contribuições do curso na sua formação profissional enquanto pedagogo?- revelou o pensamento unânime dos entrevistados em reconhecer a fundamentação teórica oferecida pelo curso. Reportamos-nos ao pensamento de Libâneo e Pimenta (2002, p. 35) “[...] oferecer uma formação teórica, científica e técnica [...]”. Esse consenso está ligado a outras contribuições:

Ampliar a compreensão na relação entre educação, sociedade e o ser humano, entendendo o papel da educação e a atuação do pedagogo na sociedade. (G1)

Possibilitou conhecer teóricos que explicam sobre os estágios de uma criança, como compreendê-la e até entender o processo de aprendizagem [...]. (G2)

Entendemos ser importante a fundamentação teórica para a prática educativa, no que confere uma ação intencional e sistematizada. Dessa forma, “para que o processo educativo se efetive, são necessários uma teoria e um conjunto de objetivos e meios formativos, encaminhados à formação humana [...]” (LIBÂNEO, 2008, p. 142).

3 Dificuldades encontradas no processo de formação

A questão três, do roteiro de entrevista, pergunta quais foram as dificuldades encontradas no processo de formação no curso de Pedagogia, dando origem a Categoria

3. Os relatos referentes a essa categoria nos mostram que as dificuldades encontradas ao longo do curso foram diversas, dentre elas as mais mencionadas foram: (62,5%) distanciamento entre teoria e prática, pois os entrevistados afirmam que alguns conhecimentos idealizados no curso não condizem com a realidade. Estes mesmo (62,5%) relatam outra dificuldade, que foi comum para todos os discentes que atuam na Educação Infantil, faltam conhecimentos específicos que auxiliem na atuação junto a esta modalidade de ensino. É pertinente esse último relato dos entrevistados, pois vai ao encontro do que é proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (BRASIL, 2005, p. 19), no seu artigo 2, que estabelece:

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos

As respostas dessa categoria podem ser melhor visualizadas conforme o GRAF. 3, abaixo:

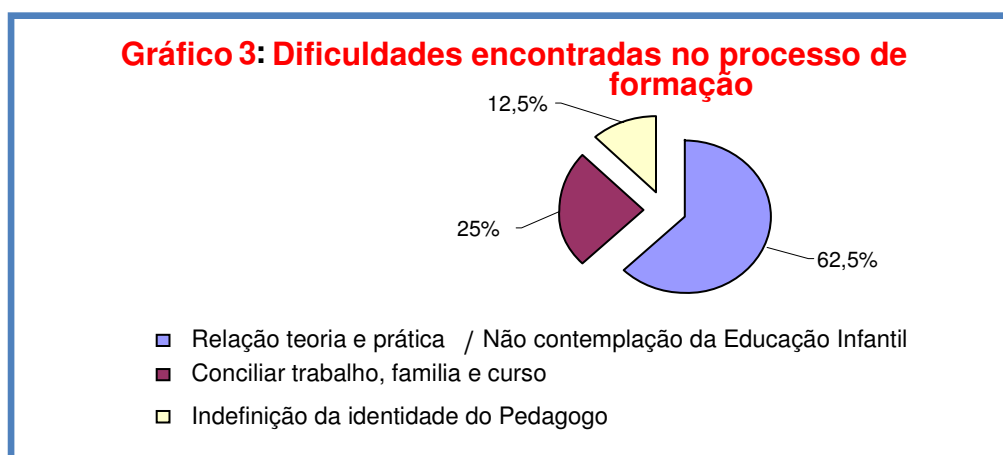


GRAFICO 3 – Dificuldades encontradas no proceso de formação.
Fonte: Arquivo da Pesquisadora.

4 A formação oferecida no curso de Pedagogia

Iniciamos a Categoria 4 com a seguinte pergunta: Em sua opinião, o curso de Pedagogia da UFPI forma um profissional para atuar em qual área do trabalho educativo? (100%) dos entrevistados nos responderam que a formação oferecida no curso propõe a docência como área de formação, deixando de lado sua proposta de formação na área da Gestão Educacional.

Esse consenso, em relação a formação oferecida pelo curso de Pedagogia da UFPI, em que os discentes percebem a ênfase que o curso dá a docência, pode ser esclarecido com base na Proposta Curricular, vigente, do curso, que estabelece: “A docência é a base da formação profissional de todos aqueles que se dedicam ao estudo e a prática do trabalho pedagógico” (PIAUI, 2003, p. 12). Essa contemplação segue o que é disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, em que “[...] entende que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como a base” (BRASIL, 2005, p. 7).

Vale ressaltar, que é compreensivo reconhecer o ambiente escolar, e a docência, como um espaço rico em referências para a formação do profissional em educação. Porém, não podemos admitir ser a docência a base da formação do pedagogo, à medida que reconhecemos a complexidade dos sistemas educacionais e a ação pedagógica como elementos indispensáveis à formação. Nessa perspectiva, mencionamos Libâneo (1998, p. 120) com o intuito de mostrar seu entendimento sobre a base comum de formação.

[...] o trabalho pedagógico não se reduz ao trabalho escolar e docente, embora todo trabalho docente seja um trabalho pedagógico. Vai daí que a base comum de formação do educador deva ser expressa num corpo de conhecimentos ligados à Pedagogia e não à docência, uma vez que a natureza e os conteúdos da educação nos remetem primeiro a conhecimentos pedagógicos e só depois ao ensino, como modalidade peculiar de prática educativa.

O pensamento de Libâneo vem contradizer a afirmação que diz ser a docência a base da formação do educador. Nessa perspectiva, a docência deve ser entendida como uma modalidade na formação do pedagogo, e ao considerarmos o que foi dito estamos percebendo a diversidade do trabalho pedagógico.

5 As expectativas acerca da formação

A Categoria 5 é iniciada pela seguinte pergunta: O curso atende as exigências do mercado de trabalho? O objetivo desse questionamento foi verificar o relato dos discentes sobre as contribuições e os limites da formação do curso de Pedagogia da UFPI para a atuação no mercado de trabalho. Com base nas respostas, elencamos trechos do depoimento dos entrevistados, em que suas respostas irão compor o gráfico depois dos relatos a seguir:

No curso de Pedagogia você tem um apanhado teórico grande, mas que muita das vezes ele foge do que é abordado na prática [...]. Há uma oferta considerável de trabalho na Educação Infantil, porém o curso não contempla essa modalidade. (G1)

Em partes, porque o curso procura trabalhar pontos importantes da prática. Entretanto, deixa de lado as dificuldades, ensinando apenas na teoria o que se deve fazer na prática. (G4)

Em partes, pois ficamos muito restritos a atuação do pedagogo na sala de aula. (G7)

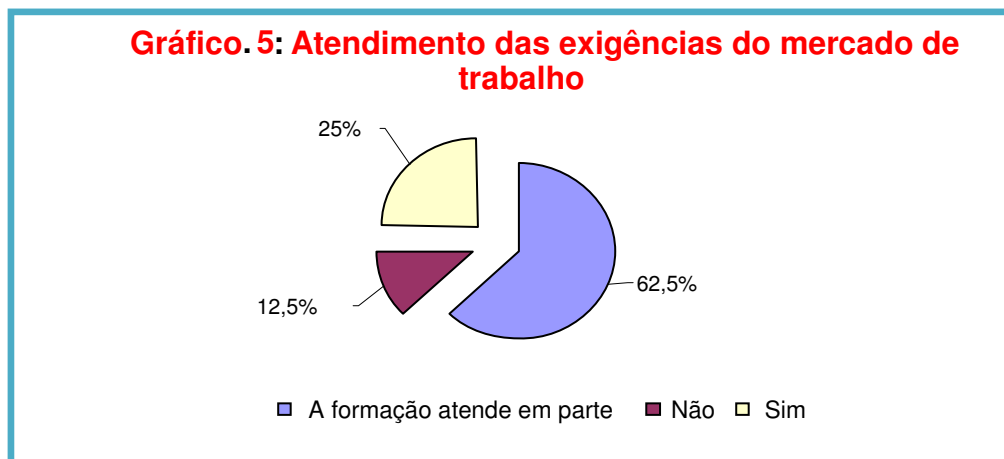


GRÁFICO 5 – Atendimento das exigências do mercado de trabalho
Fonte: Arquivo da Pesquisadora.

5.1 Satisfação com a formação

Esta subcategoria objetiva fazer uma reflexão sobre a satisfação dos discentes com base na formação oferecida pelo curso e se o mesmo está atendendo aos objetivos que se propõe como curso de formação. Diante dessa indagação objetivamos os seguintes dados: (62,5%) afirmam que não, em virtude de alguns limites como, a superficialidade da formação na área da gestão educacional, a não contemplação da Educação Infantil, o descompromisso de alguns professores com os objetivos das disciplinas e com a articulação entre teoria e prática; os demais (37,5%) relataram estar satisfeito em partes, trazem como satisfação a fundamentação teórica, e como insatisfação as lacunas existentes na formação. No que se refere a insatisfação com a formação na área da gestão, os entrevistados, a partir de seus relatos, nos mostram a deficiência na formação.

Com a disciplina Prática em Planejamento e Administração Educacional foi possível vivenciar a fragilidade da formação em gestão. (G1)

A decepção maior com a formação na área da gestão foi ao cursar a disciplina Prática em Planejamento, conhecida como o estágio em gestão, que mostrou, novamente, a deficiência na relação teoria e prática. (G2)

O estágio na área da gestão se resume à observação, até porque ao longo do curso somos preparados para assumir a sala de aula. (G4)

Diante dos relatos percebemos a deficiência da Proposta Curricular do Curso de Pedagogia da UFPI na contemplação da Gestão Educacional, que segundo Gatti (2000, p. 43):

Os estágios apresentam-se como pontos críticos. Sua programação e seu controle são precários, sendo a simples observação [...]. O controle se dá muito mais por meio de relatórios bimestrais ou semestrais. O problema do estágio, atividade integradora por excelência, não é recente [...].

A citação anterior em relação aos relatos deixa transparecer aos discentes a descaracterização dos estágios, tratando-se de uma problemática não recente e nem incomum nos cursos.

5.2 Sugestões para a formação

Pensamos ser pertinente esta subcategoria, por entendermos que sem conhecer as expectativas dos mesmos é inviável chegar-se a uma compreensão mais ampla do processo de formação. Pois, em se tratando de discutir os elementos formadores, com vistas a repensar a formação, são os discentes uma significativa fonte de informação, por viverem o processo de formação no curso de Pedagogia. As sugestões dadas pelos discentes encontra-se no gráfico a seguir:

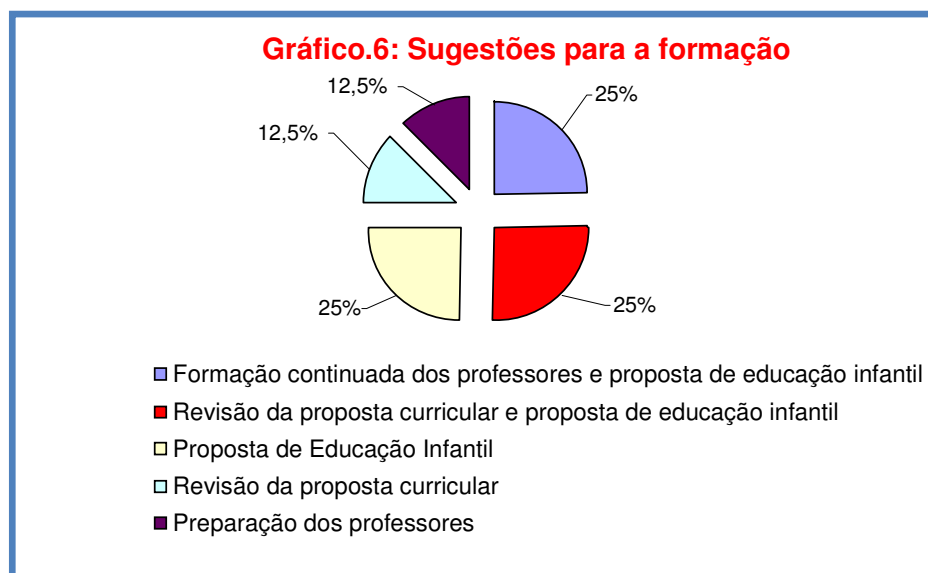


GRÁFICO 6 – Sugestões para formação.
Fonte: Arquivo da Pesquisadora.

As sugestões mencionadas pelos entrevistados são significativas, porque fazem menção a necessidade de reformulação da Proposta Curricular e a ausência de uma proposta para a Educação Infantil, por exemplo. No que se refere a reformulação do

currículo, devemos estar cientes de que a concepção de currículo está além de uma grade de disciplinas, pois envolve todas as atividades formais e informais que possam ocorrer no curso de Pedagogia. No entanto, se não houver esse entendimento, irá existir um distanciamento entre o que estabelece o currículo no seu aspecto formal e o que verdadeiramente acontece na prática. Nesse sentido, o currículo deve assumir um papel relevante como instrumento constituinte da identidade profissional do sujeito, sendo um importante espaço para a construção de sujeitos autônomos (SILVA, 1996)

11

Considerações finais

A partir das análises das entrevistas percebemos as contribuições dos discentes nas discussões sobre a formação do curso de Pedagogia. Pois, segundo Hurtado e Navia (1997, p. 18) “[...] a avaliação dos alunos tem importantes aplicações, permitindo a administradores, diretores, autoridades ligadas a políticas públicas e pesquisadores do ensino superior agir com base em argumentos mais sólidos”. Portanto, coletar informações com os discentes do curso, pode contribuir nas reformulações de orientações para os serviços disponibilizados pela instituição.

A proposta desse estudo foi aceita pelos discentes como uma oportunidade de avaliação do curso e de sua formação, a partir de depoimentos em torno das expectativas, contribuições e dificuldades vividas pelos discentes no curso. Sendo assim, a interpretação dos dados nos possibilitou tecer alguns questionamentos e conclusões.

Diante do exposto, é válido comentar que nestes mais de 70 anos do curso de Pedagogia no Brasil, em termos legais, notamos que o curso enfrentou e, ainda, enfrenta ambiguidades relacionadas a identidade do pedagogo. E, a busca pela definição dessa identidade e do campo de atuação desse profissional sugere aos cursos o acompanhamento da trajetória acadêmica dos seus discentes, com a perspectiva de envolver as instâncias administrativas da instituição superior, professores, alunos e a sociedade na qualificação da formação oferecida no curso. Essa atitude se apresenta como instrumento de resignificação do curso, pois a identidade do pedagogo está vinculada ao curso e a área de atuação do mesmo.

Pretendemos que esse estudo seja um significativo instrumento de diagnóstico da realidade formativa do curso de Pedagogia e de orientação curricular. Pois, além de apresentar um perfil do discente do curso, apresenta as contribuições e limites da formação encontrados por eles, ou seja, revelam suas concepções em relação ao seu processo formativo, que confere o modo como estão se encontrando no curso.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, PT: Edições 70, 2000.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer n. 251/62. **Documenta**, n. 11, p. 59-65, 1963.

_____. Parecer n. 252, de 11 de abril de 1969. Fixo os mínimos de conteúdos e duração a serem observados na organização do curso de Pedagogia. **Documenta**, Rio de Janeiro, n. 1000, 1969.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Projeto de Resolução do CNE. **Parecer n. 5, de 13 de dezembro de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Disponível em <<http://www.mec.org.br>>. Acessado em: 03/03/2009.

_____. **Parecer n. 3, de 21 de fevereiro de 2006**. Reexame do parecer n. 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais. Disponível em <<http://www.mec.org.br>>. Acessado em: 03/03/2009.

_____. **Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em <<http://www.mec.org.br>>. Acessado em: 03/03/2009.

_____. Lei n. 9.934 **Lei de diretrizes e bases da educação**, promulgada em 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em <<http://www.mec.org.br>>. Acessado em: 03/03/2009.

BRZEZINSKI, Iria. A formação e a carreira de profissionais da educação na LDB 9.394/96: Possibilidades e perplexidades. In: _____. **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 147-165.

_____. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A formação docente e a educação nacional. In: OLIVEIRA, D.A. (Org). **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 125-142.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O que é pedagogia**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

HURTADO, Sylvia; NAVIA, Christiane N. **Avaliação dos estudantes universitários**. Brasília: EdUnB, v. 4, p. 3-28, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, S.G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-97.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Que destino os educadores darão à pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 107-134.

_____. Diretrizes curriculares da pedagogia - um adeus à pedagogia e aos pedagogos? In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13.,2006, Recife. **Anais...** Recife: ENDIPE, 2006. p. 213-241.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudanças. In: PIMENTA, S.G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 11-57.

PIAUI. Centro de Ciências da Educação. Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. **Proposta curricular do curso de pedagogia**: 2003. Teresina, 2003. 82 f. Digitado

PIMENTA, Selma Garrido. Panorama atual da didática no quadro das ciências da educação: educação, pedagogia e didática. In: PIMENTA, S. G. (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 39-70.